

Mercosul desperta interesse

Ainda persistem as antigas desconfianças dos japoneses quanto à incapacidade brasileira de controlar a inflação e manter as regras do jogo. Mas ontem, durante a reunião entre empresários do Japão e do Brasil, nem mesmo a costumeira discrição dos visitantes conseguiu esconder o grande interesse pelo Mercado Comum do Sul (Mercosul) e o potencial do mercado integrado que passará a funcionar entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, a partir de 1º de janeiro de 1995.

Hiroishi Saito, presidente da Nippon Steel Corporation e vice-presidente da Keidanren, admitiu que os empresários japoneses não tinham uma idéia muito precisa a respeito do interesse que o Mercosul despertava no Brasil. Num discurso de abertura da reunião entre a Keidanren (a principal central empresarial do Japão) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), Saito afirmou que "ficou comprovado que existe muito interesse no Japão sobre o Brasil", principalmente quanto às mudanças introduzidas no tratamento para a dívida externa e à assinatura do Tratado de Assunção, que regulamentou o Mercosul.

Saito, entretanto, deixou um alerta. O Brasil, na sua opinião, precisa melhorar "o ambiente macroeconômico", o que significa reduzir a inflação, aprofundar a inserção da economia brasileira no mercado mundial e melhorar as condições para os investimentos estrangeiros no País. "Este governo está seriamente empenhado em recuperar a credibilidade nacional",

avalizou Hiroishi Saito, o executivo japonês de maior calibre presente ao encontro com a CNI.

Tarifas

Hideo Suzuki, principal executivo da Kanematsu Corporation, disse que a América Latina está se recuperando rapidamente, mas demonstrou sua insatisfação com as barreiras tarifárias impostas pelo Brasil. Kaoru Hayama, diretor-gerente do The Bank of Tokyo, comentou que no Japão existem muitas preocupações com relação ao Mercosul, devido aos insucessos de tentativas anteriores de integração dos mercados, como a Aladi. "Agora, o contexto é diferente com a democratização da América Latina e a abertura internacional. Vindo ao Brasil, mudei de opinião quanto ao interesse dos brasileiros sobre o Mercosul", frisou.

Depois de argumentar que agora entende porque o Brasil transformou o Mercosul numa base do seu desenvolvimento, revelou as suas dúvidas quanto à defesa da propriedade intelectual nos quatro países signatários do Acordo de Assunção e com relação à circulação dos capitais internacionais através do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. "O Mercosul pode ser o gatilho para reativar os investimentos japoneses na região, que estão um pouco estagnados", disse Kaoru Hayama.

O ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, ressaltou que a preocupação dos japoneses com o Mercosul decorre da estratégia do Japão de transformar o Brasil numa plataforma para seus produtos em toda a América Latina.